

A IMPRENSA

- PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feiras

Escritório da Retenção

• 31 de Junho—50

Cuyabá, 26 de Julio de 1977.

DIVERSOS

Redactores:

Cesarão Prado
 José R. Palma Júnior
 Antonio D. de Campos

Palaestra

Com a alma a transbordar de intensa satisfação, trasladando para aqui a missiva a mim dirigida ainda, sobre o já quasi celebre caso de pennas, papel, lapis etc., de que já por duas vezes me occupei, peço essa importante e para qual reclamo a vossa attenção, leitores meus.

541-42

M. Sr. Mattos Neves

Admirador do seu fãz humor de cronistas, consagrado e não "pobre e carevinhudo", que n'um requinte de modestia se abomina, li a escriptura de "Folhetim" inserida em n.º 27 do "Impresso", e escrevi a carta que v'os publico, por esse porfido, em n.º seguinte, com o fim unico de estabelecer a verdade sobre o assumpto que a prezado jornalista havia ventillado. A Illustrada Redacção d'essa folha deixou-lhe então o encargo de explicar as razões da attitud chronica, e que ao anexo da preloza fazer agorá n'um razo de cortesia para commig. Agradeço-lhe do coraço essa attenção, sa firmeza, lamentando, no entanto, que ella não tenha sido feita com muita fidelidade para o seu credito. Antes de tudo, o meu caro Sr. Mattos, Sr. Mattos disse que seu competente normalista o pos-uidor de qualidades que o sr. muito preza—inverdado com-tuavel, como outras que se encontram em sua chronica chronica. Ora v'os mos: Os leitores da "Impressão" injuriam de calunnia o que fôrta direi sobre a supposto falta de apetrecho e descolor n'esse grupo; isto equivale a dizer-se que se qualifica do calunniador o sr. Mattos Alves, com a affirmar "postegamente" que a sua asserção tinha ido fahir, injustamente, os poderes publicos do Estado. Pergunto, se se pode fahir a calunnia, e o Sr. Brindes não não, pois fôrta tambem as bris de v'os administração que se preza, como o de actual Director da instrucção, prestando-me informações a seu respeito, como no caso succedeu.

[illegible]

O illustre cronista por sua vez exagera, a não faze palmar do final humanista, desse duro «exagero», como na vez de uma verdade, uma phantasia.

Essa é a que houve. Agora, só me resta esperar, ansioso, a promettida visita real (a concepção do ventanillo) do meu caro sr. D. Carlos Olvea, para poderem-lhe aos olhos a realidade das coisas, desdizendo-lhe «em nome de falsos concepções». E, ao voltar mais a impotência — com estas suas anáforas de verdades, ficando as suas orações n'este Grupo Escolar, durante as horas de trabalho, como um «objeto» que sou.

Sinto-o. Sinto-o.

[Diretor do Grupo Escolar]

Antes de tudo, sr. Gustavo, convém que eu vos diga uma coisa. Olha, tenho tido muito prazer em ser por vós contestado. Aborreço-me porém, e

de, demasiadamente, esse arrou-
to de qualificativos com
que o amigo mimosa-me, só
mesmo aplicáveis aos vult-
tos da estrutura literária d'un
Alcibiades, a não ser que n'elles
se veja, como eu observo, feli-
zmente, a mordida de uma
forte ironia...

Mas... ai, que bello! ia que lindo!... Permite o dom Gustavo que passando por outros pontos da sua carta, que seriam facis rebatê-lo, vantajosamente, eu venha espiçá-lo, a procedência d'esse facto. Ora, pois si o amigo d'educ a sua primeira missiva, afirma calorosamente que o Director da Instrução, uma só vez ainda não deixou de atender os seus pedidos, como é que o sr. cãbe na espiçeta do dizer aqui na sua carta, que o Grupo Escolar que se dirige "ainda não dispõe das materias completas, para completa execução dos methodos modernos de ensino etc. ?

Ha, ou não, sr. Gustavo, a falta de certos apetrechos escolares, no Grupo dirigido pelo amigo? Pelo menos o sr. deixou escapar essa afirmação, quem sabe se pelo facto de ter sido escripta a carta, no momento em que a imaginação do amigo pulara n'algum corpo de mulher bonita?...

É provável, sr. Kuhlmann, é bem provável, pois o "nosso clima é inspirador de sonhos e phantasias"...

— É si o tal *foto* não participou a mimha visita ao Grupo, preta-o, sr. director, prenda-o logo no *quarto escuro*, pousse-lle mola d'ũa de *bolos de arroz*, bem fortes, e proíba-o de comer queijo *o fim de não mais ficar esquecido...* Bu lá esteve, sr. Kuhlmann, eu lá estive...mas, voltar novamente, em, no mesmo, o Mattos Neves um pessoal?...

Ah, política, ah, meu bem
de essucar....

Ora, ora, ora, já viram?
Que boa chuva tivemos na
semana passada!...

Certamente o leitor com-
preendeu perfeitamente qual
o motivo daquela inespera-
da e tão gostosa chuva que
maravilhoso somno trouxe a
muita gente...

Não? ! Ora, está! Nada melhor n'essa terra, que possuir o título de *mamã chapa*, como dizem cá os meus bons patricios.

O Azeredo quando por aqui andava a gente chaleirista procurava pomposas recepções áquelle inelyto-amigo. Arcadas triumphaes, verdadeiramente illusorias... *Garden Party*, bailes, banquetes politicos, ou por outra, chaleirismo, enfim, tudo quanto da pomposidade é magito possível imaginar... Discursos tiados appareceram aos milhares, e uma infinidade de bachareilhos, d'esses de que tão bem falta o humorista Costa Reg., não faltaram ás festas, cada qual procurando a melhor geada para essas grotescas exhibiçoes...

Entretanto, o Costa Marques não ganhou arendas, *garden party*, etc. etc., nem tão pouco as doces beijinhos das gar-lulas cubanasitas.

Sabendo pois, que não lhe preparavam cháleirão, mandou-nos o Costa Marques a-quella alegre chuva, a fim de livrar o do pó inexplicante que em turbilhão desesperador se levanta pelas nossas arterias nobiliss.

«Eis ahí o motivo da agrada-
vel chuva, da bendita chuva
com que fomos minoseados
na semana passada.

Costa Marques... ah, sim...
Não podiam maior contenta-
mento despertar em meu poit-
to, as esperanças palavras
coim que o Presidente eleito
agradeceu o comparecimento
de seus admiradores ao seu
desembarque. E assim comen-
cei, todos quantos ouviram-n'o

sentiram um certo entusiasmo pelo futuro administrador de Mattogrosso, o qual nos prometeu envidar todas as suas energias no sentido de engrandecer a patria mattogrossense, de progredir e elevar-a bem alto.

Em vinte e dois annos de Republica, o nosso Estado n'enhum passo tem dado relativamente ao seu progresso. Em quanto os demais Estados despendem vãos gigantescos, desenvolvendo na industria, no commercio, na agricultura, etc. etc., nós vamos elegendo os nossos governantes, uns para espediçarem o dinheiro publico applicando-os como *muito bem* entendem, e outros empregando-os em presentes aos seus descariados bajuladores.

Quando commentei a plataforma-presidencial do Dr. Costa Marques, abalucei-me a dizer que era aquelle um documento que de cada eleitor arrancava um voto, pois melhores promessas de governo julgo incapazes de serem satisfactoriamente desenvolvidas em realidade.

E agora que vamos vel-o empanhar as redes da administração estadual, eu me abalço a dizer, sem intuito de duvidar do Dr. Costa Marques, eu me abalço a dizer que praza-nos os céus, que se converta na mais risonha realidade o esboço da futura administração, tão bem delineada pelo parlamentar illustre que nos vai dirigir. Sim, devemos todos entoar esta mesma supplica, pois a maior parte das vezes as promessas ficam no olvido.

Longe de nós, porém, essa idea que nos trazem as administrações passadas, arruqueamos da mente o dominio da politiceia, e esperamos anciosos, entusiasmados, oirar os nossos serões o civo das bucomotivas, esperamos enfim que o cont rra não feche as portas do palacio Presidencial ás vergonhosas espoliações do ferrenho partidismo.

Muitos News.

Dr. João da C. Marques

A acompanhado de sua Exm.^a consorte, acha-se nesta capital, vindo pelo transporte "Mattogrosso," o no-so preado amigo Dr. João da Costa Marques, Inspect r Agricola deste Districto.

Visitamol-o.

Dr. Joaquim da C. Marques

A 19 do corrente pelas 3 horas da tarde chegou a esta capital pelo transporte "Mattogrosso," o nosso illustre coestadano Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, que, nosso representante na Camara Nacional, deixou aquelle elevado cargo, para vir assuinar o governo do nosso Estado no futuro quatrienio, para o que foi eleito pelo voto da maioria dos seus patricios.

Da certeza que estes tem de sua boa administração, da boa orientação que dará aos negocios publicos do Estado, da elevada estima em que o tem, deram testemunho bastante, a brimanta recepção que lhe fizeram, onde notava-se representantes de todas as classes, que o acompanharam do porto de desembarque até a casa onde se hospedava sempre aclamado, sempre vivado pelo delirio presenteeiro que em todos se notava.

Comprimetando ao illustre patriota pela sua feliz chegada, fazemos votos pela realização do seu nobre ideal, traçado no seu programma politico, e como jovens patriotas, que viviam unicamente o progredir moral, intelectual e material desta terra, nossa patria estremeçada, milhamos pelo amor santo que em nossos corações jovens sentimos por este torão da grande patria Brasileira, collocamos nos ao seu lado, embora com pequeninos recursos, para, aquil-o a levar avante a grandiosa obra tão sonhada do progresso de Mattogrosso.

Luiz Fortella

Pelo paquete Nioca seguiu para o Rio, onde vai cursar a Academia de Medicina o nosso bom amigo e a sido colaborador desta folha, o Bacharel Luiz Fortella Moreira.

Agradecendo a visita de despedida que nos fez, fazemos votos para que em breve veja coroado com os louros da victoria o seu ardente amito. Boa viagem.

Agricultura

Por absoluta falta de espaço deixamos de neste numero publicar a continuação do brilhante relatório do Dr. Costa Marques que sobre este assumpto a tempo vimos publicando.

A vendadora de flores

Ao Curvo Netto.

Logo ao despontar do sol, ella passar toda risonha, trazendo nos braços um cesto de flores.

Todos os mancebos da aldeia, logo que a vêem, correm pressurosos a comprar flores da esbelta moreninha.

Oliva, é seu nome, é a mais linda moçoila da aldeia.

É realmente encantadora essa gracil menina; uns olhos grandes e penetrativos, os labios purpuros e delicados escondem-lhe uns dentes pequenos e graciosos, uma longa trança setimosa pendente-lhe pelos hombros cheia de graça; enfim, é realmente encantadora a moreninha das flores, como a chamam na aldeia.

Como lhe cabem tão bem estes versos:

Quem pode ver-te sem querer amar-te,
Quem pode amar-te sem querer de amores?

Sim. Quem pode ver-la sem sentir o coração ferido pela seta do teimoso Cupido?

Todas as manhas espero anciosos a minha moreninha, que logo ao ver-me toda risonha vem dizer-me: « Estás triste senhor, olha este cravo, compra-me, é muito gentil. »

Mas, hoje o fogo da paixão queimava-me o peito, não pude resistir e no momento em que ella offercia-me a flor, dizendo:

« Compra-me. » Aguarrei-lhe as mãos com toda o ardor e disse-lhe: « amo-te, responde-me. »

Ah! Estava enfim pronunciada a palavra que sempre morria-me na garganta!

Ella corou-se e disse-me: « Toma esta flor, consulta as suas petalas e ellas te dirão o louco! — sentindo o sangue ferver-me, tomei-lhe a flor, arraquei uma por uma as suas petalas e qual não foi a minha alegria ao ouvir que a minha delias me dizia: « sim. » Ella toda vermelha, abalçou os olhos e disse-me: « então, sim? »

E sahio saltando mostrando os seus mimosos pés, que pisavam levemente por sobre a verdejante relva.

Franklin Cassiano

A TYP. CALHA'O

Se encarrega de todo serviço typographico com promptidão, assida e por preços reduzidissimos.

Senador Metello

Domingo ás 4 horas da tarde pouco mais ou menos, desembarcou no porto desta cidade o illustre patriota Dr. José Maria Metello, nosso mui digno representante no Senado Nacional.

Até a residência onde S. Ex.^a se hospedou foi acompanhado por grande numero de patricios, amigos, e admiradores, que prestaram-lhe assim, a prova de estima e consideração merecida pelo illustre coestadano.

"A Imprensa" associando-se a satisfação de todos os Mattogrossenses, por vel-o nesta terra, seu querido herço, apresenta-lhe os seus humilhes cumprimentos de boa vida.

Vindo pela mesma embarcação aqui se acham tambem os illustres Srs. Drs. João Adolpho Josetti, afamado clinico, e Antonio Quirino de Araújo, Juiz de Direito da Comarca de Corumbá.

Bóas vindas.

Empresa de Navegação

Vicrei Hermanos

Dos Srs. Stöfen, Sehnach, Müller & Cia. de Corumbá, agentes, naquella cidade desta Empresa, recebemos um impresso dando ás sahidas fixas do Corumbá e Assumpção aos seus vapores "Leda" e "Posadas" do dez em dez dias alternadamente, destinados ao transporte de mercadorias para o commercio do Estado, relativamente aos mezes de Junho e Julho.

Aos nossos assignantes

L'edimos aos nossos innumeros e bondosos assignantes, o obsequio de atenderem o cobrador d'esta folha, salda-do os seus debitos, pois bem podem avultar as difficuldades de vida que em nossa terra tem os jornales.

Estamos certos que não deixarão desatisfazer este nosso apello, e desde já nos confessamos agradecidos.

Casemira preta, ingleza, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recobou

Manoel Rodrigues Palma.
Praça da República n.º 8

Pipocadas

—Mas *O Commercio* hein?...
—O que?
—O retrato do 'osta Mar-ques...
—É verdade, o homem até havia de espantar-se, aquillo parece tanto com elle, como o Souza com o Floriano...

—Mas o transporte Matto-Grosso foi de verdade, e apressadamente cedido pelo commandante da região militar, para ir ao encontro do paquete, a fim de trazer para cá a capital o Dr. Metello como diz o boletim dos Progressistas?

—Ora, você não comprehendendo, esse transporte tinha ordem para voltar tão logo a qui chegasse com o Costa Marques, a fim de trazer os passageiros do paquete, e os progressistas entenderam fazer politica do negocio e impingiram mais essa pilula aos seus inconscientes correligionarios...

—Tá bom chegou...

—O discurso do presidente da Liga de Livre-Pensador, o que vale?

—Segundo a "A Cruz", um piparote...

—É a "A Cruz",?

—Ora essa... vale... dois pipotes...

No Grupo

(Discussão entre professoras)
V.—Mas vê só P. que sem vergonhas estes rapazes da "A Imprensa"...

P.—(fazendo beicinho, e toda cheia de nove horas) Ah!... Eu só queria saber quem foi esse engraçado que fez essa pipocada sobre corteza com chapéu alheio!... eu queria dar-lhe aqua...

M.—O que está? Não diga isso olha que se elles vêm a saber!... Sobem-te com as pipocadas, que ver-te-las loucas... (gargalhada geral. A P. monta no porco. Pouco depois recommença a discussão com a presença de mais uma que chegou.)

F.—de que tratam?

P.—Ora de que ha de ser, da pipocada da "A Imprensa",

F.—que pipocada?

P.—Fois não te está ainda?

F.—Não, eu não assigno "A Imprensa".

P.—Pois ouve (é a pipocada)

R.—(toda espantada e rufosa) Desafior! mentiroso! descarado! fazer uma coisa dessa, sem ter conhecimento

do negocio como é, nem como deixa de ser?... Ah! precisamos desmascarar esse Chico Pipoca...

V.—Você sabem quem é elle?

V.—Eu não tenho certeza, porem desconfio que seja o José Palma.

P.—Qual, esse não é, elle é tão serio, a cara delle não mostra...

M.—Serio, elle? Livra-te da seriedade desses sonsos... vai atreaz delle...

P.—Figa! eu? vira sua bocca pra lá!

V.—Então é o Gallego, eu tenho uma certa grizta com esse rapaz...

M.—Não esse não é, coitado, elle só escreve coisas de literaturas, elle, não apaixonado pela musa, não tem cabeco para fazer essas cousas...

F.—Então será o Adnildo?

P.—(Toda revolucionaria, alegre, como se tivesse descoberto a pólvora) Ah! é esse, tenho plena certeza que é elle, o Adnildo é matreiro, é fingido, elle mostra-se um santo na vista de todos, e é um refinado tratante, não espende vasa para metter-nos a thesoura... é elle posso jurar...

Thyrrina! Thyrrina!

F.—Tocam a campainha, é o director que já chegou. Vamos nos embora, depois continuaremos.

(Vão sahindo uma por uma, e a sala em pouco achase completamente vazia.)

—Porque será que a banda de musica dos salesianos não compareceu a recepção do Metello?

Ora é boa, está mais que claro, pois o Metello não está de cima...

—Mas sim senhor, nem o Governo nem as autoridades locais compareceram ao desembarque do Metello, porque seria?

—Pois não ves, que tudo isso foi por serem elles demasiadamente rigorosos no cumprimento do seu programma politico: - trabalhar pelo progresso da terra, fazendo a uniao da familia Matto-Grossense, sem distincção de cor politica, sem paixão partidaria?

—Então está bem, está de accord, com...

Chico Pipoca.

Chromos o que pode invadir elle, para cumprimentos do natalicio da TYP. CALHAO.

CARNE VERDE

Em um dos numeros passados deste periodico, tratamos sobre este assumpto relativamente ao preço excessivo porque é vendida a carne verde nos nossos açougues, e ora tornamos novamente a elle por ser de grande interesse a população toda e principalmente a classe desprotegida da fortuna.

Ha mais de um anno os nossos açougueiros entenderam de vender a carne nos seus açougues pelo preço de \$800, o kilo porque, diziam elles, o gado subiu de valor. Muito bem, concordamos. Mas passaram-se mezes, passou um anno e a carne verde continua sendo vendida pelos mesmos 600 reis, sem motivo que isso justifique. Perguntamos nós quanto custa hoje um boi? quanto rende a sua carne vendida no retalho? qual o lucro liquido que os senhores açougueiros tira diariamente? Não dará taives para ganharem demasiado do pobre povo, em um genero como este, que no nosso meio, é o de maior necessidade?

Estranhamos por certo que durante todo este tempo os senhores açougueiros ainda estejam comprando o gado para os seus açougues por elevado preço quando os carneiros que aqui vem vender a carne seca a vendem a 6\$ e 5\$ cada arroba, metade do preço da carne verde, e no entanto nenhum delles queixa-se do prejuizo no seu negocio.

Ou será que estes carneiros sejam mais felizes que os nossos açougueiros, que compram os bois muito mais barato que elles?

Não acreditamos. O que porem não pode ser, é continuar a vender a carne verde nos açougues a 600 reis cada kilo forçando, ja não diremos a população toda, mais a pobreza, pagar com sacrificios um dos principaes senão unico do seu alimento.

É preciso por um termo isto, e para isso apellamos em nome do povo sacrificado a demasiada ganancia dos seus açougueiros, á intervenção dos poderes publicos competentes para por um parafreio a esorbitanciado preço por que se vende actualmente a carne verde nesta capital.

Voltaremos ao assumpto.

Postura a 100 reis só na TYP. CALHAO

O Que Corre...

...É que as professoras do Grupo querem devorar o *Chico Pipoca* por viver implicando com os seus *azeites*. A ser verdade, o *Pipoca* que se acalme si não quiser levar uma sova das intelligentes moçoilas, nas columnas dos jornaes;

...É que um lente do Ligeu Cayabano chamou de "cachorro" não sei porque motivo, um aluno d'aquelle estabelecimento, e que tendo o merito retribuido o mesmo qualificativo ao professor, teve em recompensa uma suspensão por 20 dias. A ser verdade, era o caso da nossa Lei organica reorganizar tambem o pessoal dos estabelecimentos de ensino;

...É que o novo aparelho cinematographico ha pouco instalado na rua "Nova" só exhibe fitas raas. A ser verdade, acho bom que reproduzam as scenas da Inquisição, e a extenção da pena imposta a heroína da Igreja—Joanna D'Arc

João Intrammetido

A PEDIDO

BELLISCÃO

II

Th, iniciador do muito OPEROSO
Fois subido e até mais cedo arguer
8 poies excepção, guiza delado,
Dus brim desta guiza semesser.

Sarna.

APOLICES FEDERAES

A sociedade B da Santa Casa de Misericordia, d'esta capital, precisa fazer aquisição de apolices da divida publica federal, pagando-as a vista, podendo os interessados entenderem-se com o respectivo thesoureiro Sr. Major João Lourenço de Figueiredo.

Secretaria, em Curitiba 22 de Junho de 1911.

O 1.º Secretario

Augusto Gargal de A. Junior.

Calçado para homens, senhoras e crianças, na loja de Manoel Rodrigues Palma, Praça da Republica n. 8.

Tabellão Bodstein

1.º Cartorio

Rua 7 de Setembro n. 26.

15º Balanço da « Sul America »

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDOS DE GARANTIA

MAIS DE RS. 29.000.000\$000

Sede social: 80 -- Rua do Ouvidor -- 82

(NO PRÉDIO DE SUA PROPRIEDADE) — RIO DE JANEIRO

Decimo quinto balanço da Companhia de Seguros de Vida "SUL AMERICA", apresentado em assembléa geral ordinaria de 8 de Maio de 1914

Balanço da "Sul America"

Em 31 de Março de 1914

ACTIVO

Imoveis	5.609.205\$88
Empréstimos sobre primeira hypotheca	3.4.7.331\$704
Apólices da divida publica	9.208.411\$563
Deposito a prazo fixo: Brazilianische Bank für Deutschland	3.100.000\$
The British Bank of South America Ltd	700.000\$
Outros titulos de renda	3.809.039\$00
Cenôas sobre apólices e titulos	2.843.767\$84
Móveis, utensilios e material na sede social e sucursaes	2.071.178\$87
Caixa: em moeda corrente	232.380\$266
Contas correntes em banco	16.93.310\$4
Juros a receber	6.00.050\$32
Contas correntes de agencias	219.030\$103
Capitales nas sucursaes do Estrangeiro	380.223\$34
Diversas contas devedoras	4.318.646\$516
	200.629\$89
Rs.	29.310.341\$649

PASSIVO

Capital	500.000\$000
Reservas	23.679.799\$000
Reserva especial	476.335\$13
Lucros para segurados	2.523.839\$9
Premios em suspensão, pagos por seguros propostos não approvados ainda	63.33.453\$7
Depositos	6.819.566\$
Sinistros, coupons, rendas vitalicias e lucros a pagar	33.638.986\$
Diversas contas credoras	46.439.839\$
Saldo, que passa ao exercicio seguinte	75.078\$50
Rs.	29.310.341\$649

S. E. em O.
Rio de Janeiro, 31 de Março de 1914.Charles J. Quincy
Director
Piemto da Costa Contador
Dr. J. Moreira de Magalhães
Director interinoEd. P. Prince, F. F. A. Actuario
Rio de Janeiro, 31 de Março de 1914.Charles J. Quincy
Director
Dr. J. Moreira de Magalhães
Director interino

Operações da « A SUL AMERICA »

NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 1914

RECEITA

Premios cobrados em dinheiro sobre apólices do seguro de vida	7.311.304\$886
Juros e alugueis recebidos sobre apólices do governo, titulos pracionaes á Companhia, hypothecas e renda liquida de imoveis	1.692.335.857
Receita total do anno	9.003.640\$774

D R S P E Z A

Sinistros	4.774.041\$736
Resgates e liquidacoes de apólices	793.493\$930
Pagamento de cotas e prazos de rendas vitalicias	87.156\$645
Total pago aos segurados	5.652.231\$041
Despesas administrativas	36.924\$84
Impostos	447.807\$774
Commissões de agentes e banqueiros, despesas de sucursaes e outras referentes aos negos negociados	1.6.8.755\$50
Despesas perdas ordenados, sellos do Correio (telegrammas, impressos, etc.)	1.141.639\$760
Excedente da receita sobre a despesa	3.318.162\$020
Total	9.003.640\$774

APLICACÃO DO EXCEDENTE

A reservas	2.786.675\$662
A conta de lucros para segurados	405.844\$357
Dividendo aos actionistas	50.000\$000
Imposto de dividendo	1.250\$000
Saldo que passa para o exercicio seguinte	75.000\$000
Total	3.318.162\$020
A reservas foram elevadas a	5.679.799.000
Os lucros para os segurados foram elevados a	2.523.839\$900

S. E. em O.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1914.

Charles J. Quincy
Director
Piemto da Costa Contador
Dr. J. Moreira de Magalhães
Director interino
Ed. P. Prince, F. F. A. Actuario

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Cuiabá

- Todos os commodos espaçosos, com ar, luz e hygiene
- Sortimento completo de conestives, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Cozinha de primeira ordem
- Encarega-se de todo o serviço de copa em banquetes, bailes, casamentos, etc. etc
- Fornece comida a domicilios
- Recebe no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite
- BIANCO & LICETTI
- Rua Pedro Celestino n.5 — Entreego Telegraphica — Cosmopolita — Telephone n. 5.

Relojoaria e Joalheria falate de Cuiabá que sabe transformar o vosso Benjamin Tenuta em um corpo em elegante 7 — Praça da Republica — 7 — capaz de captar brevemente e receberá um sortimento enorme de bellissimas joias e optimos relógios de afamados fabricantes.

Correi, correi a Alfama do Joaquim Jorge a rua da Esperança n.º 9.

Impaziadat! MEIAS fio de Escocia Quereis andar bem finissimas e por preços vestidos, chieis e elegantes? sem compenidiores, n Mandae preparar as vossas roupas pelo Joaquim Jorge o unico al- casa de MANOEL PALMA. Praça da Republica 8.